

Universidade do Vale do Paraíba

Faculdade de Educação e Artes

Curso de Pedagogia

Beatriz Gomes de Sousa

A importância da relação entre família-escola na educação infantil

São José dos Campos, SP

2025

Beatriz Gomes de Sousa

A importância da relação entre família-escola na educação infantil

Projeto de pesquisa apresentado como parte das exigências da disciplina Trabalho de graduação à Coordenação de TG do curso de Pedagogia Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Prof. Esp. Alexandre Mazza Rodrigues

São José dos Campos, SP

2025

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Sousa, Beatriz

A importância da relação entre família-escola na educação infantil / Beatriz Sousa; orientador, Alexandre Mazza Rodrigues. - São José dos Campos, SP, 2025.
22 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. Pedagogia.

Inclui referências

1. Pedagogia. 2. A importância da relação entre família-escola na educação infantil. I. Mazza Rodrigues, Alexandre, orient. II. Universidade do Vale do Paraíba. Pedagogia. III. Título.

Eu, Beatriz Sousa, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 17 de Dezembro de 2025.



Documento assinado digitalmente

BEATRIZ GOMES DE SOUSA

Data: 17/12/2025 12:19:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Autor(a) da Obra

Data da defesa: 02/12/2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Deus, o qual é para mim fonte de amor inesgotável e rocha inabalável. Sem Ele eu não teria chegado até aqui, mas sua graça, misericórdia e amor, ao longo de todos esses anos me sustentou, guiou meus passos e me concedeu este momento tão sonhado e valioso em minha vida.

Agradeço ainda à minha mãe, mulher de coragem e determinação, minha maior inspiração e meu exemplo. Sua dedicação, força e incentivo me motivaram a acreditar nos meus sonhos e tornaram possível cada conquista.

Sou grata aos meus familiares, meu namorado e amigos pelo apoio, carinho e compreensão ao longo desta caminhada.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Alexandre Mazza Rodrigues, pela orientação, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava, e pelas contribuições que deram vida e direção a este trabalho. Seu apoio fez toda a diferença e tornou esta jornada especial e inesquecível.

Estendo minha gratidão aos professores que participaram da minha formação e contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus e ao meu pai (in memoriam), pois o sonho dele de me ver ingressar no ensino superior inspirou todo o meu percurso acadêmico. Dedico também à minha mãe, que é sinônimo de força, amor e incentivo, me sustentando em cada passo dessa trajetória.

RESUMO

Este trabalho, de cunho bibliográfico e abordagem qualitativa, tem como finalidade aprofundar a compreensão acerca da importância da parceria entre família e escola na Educação Infantil, analisando de que maneira essa relação contribui para o desenvolvimento integral e o sucesso acadêmico das crianças. A pesquisa fundamenta-se em estudos de autores consagrados na área educacional e na análise de documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017/2020), que enfatizam a corresponsabilidade entre escola e família no processo formativo dos educandos. Os resultados da análise indicam que o envolvimento da família no contexto escolar gera impactos positivos no desempenho acadêmico, na autoestima e no comportamento das crianças, além de fortalecer os vínculos afetivos e sociais entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Conclui-se que a aproximação entre família e escola torna a experiência educativa mais acolhedora, democrática e significativa, configurando-se como elemento essencial para a construção de uma educação humanizada, democrática e transformadora.

Palavras-chave: Educação Infantil; Família; Escola; Aprendizagem; Parceria Educativa; Infância.

ABSTRACT

This bibliographical study, with a qualitative approach, aims to deepen the understanding of the importance of the partnership between family and school in Early Childhood Education, analyzing how this relationship contributes to the integral development and academic success of children. The research is based on studies by renowned authors in the educational field and on the analysis of legal documents, such as the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB No. 9,394/1996) and the National Common Curricular Base (BNCC, 2017/2020), which emphasize the co-responsibility between school and family in the formative process of students.

The results of the analysis indicate that family involvement in the school context generates positive impacts on academic performance, self-esteem, and children's behavior, in addition to strengthening the affective and social bonds between the subjects involved in the educational process. It is concluded that the approximation between family and school makes the educational experience more welcoming, democratic, and meaningful, configuring itself as an essential element for the construction of a humanized, democratic, and transformative education.

Keywords: Early Childhood Education; Family; School; Learning; Educational Partnership; Childhood.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Considerações iniciais sobre a relação entre família e escola.....	10
3. Família e escola na educação infantil: aproximações e desafios	14
4. A parceria como eixo formativo: implicações para o desenvolvimento integral da criança	16
A Indispensável parceria família-escola na educação infantil: um olhar pedagógico	18
A especificidade da educação infantil.....	18
O declínio da participação e o desafio pedagógico.....	18
6. Considerações finais	20
7. Referências bibliográficas.....	21

1. Introdução

O contato entre família e escola constitui-se em um componente fundamental para a formação integral das crianças, especialmente na Educação Infantil, etapa em que se estruturam habilidades cognitivas, emocionais e socioculturais que influenciam toda a trajetória escolar. A família, compreendida como o primeiro espaço de socialização, exerce papel central na constituição de valores, vínculos afetivos e experiências iniciais da criança. A escola, enquanto espaço secundário de socialização, amplia essas vivências por meio de práticas pedagógicas sistematizadas e da convivência coletiva. Compreender como esses dois contextos se articulam no processo de aprendizagem é condição necessária para a elaboração de ações educativas que considerem a criança em sua totalidade e respeitem as singularidades provenientes de cada contexto familiar. Quando família e escola atuam de forma integrada, ampliam-se as possibilidades de desenvolvimento da autonomia, da autoestima e das habilidades socioemocionais, refletindo positivamente no engajamento e no rendimento das crianças nas atividades educativas.

Apesar do consenso teórico a respeito da importância dessa parceria, observa-se na prática a existência de obstáculos que dificultam sua efetivação. Rotinas de trabalho extensas, condições socioeconômicas adversas, diferentes estruturas familiares e experiências escolares passadas que geram desconfiança e comprometem a participação dos responsáveis no cotidiano escolar. Do mesmo modo, muitas instituições ainda não estabeleceram rotinas e estratégias permanentes de aproximação que favoreçam o diálogo e o comprometimento entre os sujeitos implicados no processo educativo. Essa lacuna entre o reconhecimento teórico e a prática cotidiana justifica a necessidade de aprofundamento analítico sobre os mecanismos que aproximam ou distanciam escola e família, visto que a fragilidade dessa articulação impacta o desenvolvimento afetivo, comportamental e cognitivo da criança.

A investigação aqui apresentada parte da hipótese de que a constituição de vínculos constantes e cooperativos entre o lar e a instituição escolar potencia a segurança afetiva, a participação e o desempenho das crianças na Educação Infantil. Essa suposição orienta a indagação que guia o trabalho, a saber: de que maneira a interação entre família e escola influencia o desenvolvimento integral das crianças e quais condições favorecem práticas educativas mais integradas e contextualizadas. A formulação dessa questão nasce da observação das demandas registradas na literatura e dos desafios apontados por especialistas e por documentos normativos que tratam da corresponsabilidade educativa.

Para sustentar essa reflexão, o estudo baseou-se na análise de produções acadêmicas relevantes e de documentos legais que orientam as políticas educacionais brasileiras, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os referenciais curriculares. A revisão

bibliográfica possibilitou confrontar diferentes perspectivas teóricas sobre a participação da família no processo educativo, identificar evidências sobre seus efeitos na aprendizagem e destacar propostas de intervenção adotadas em distintos contextos escolares. A partir do diálogo entre autores clássicos e contemporâneos e da consulta às diretrizes oficiais, foi possível compreender concepções e práticas indicadas para a promoção de ambientes educativos mais acolhedores e democráticos.

A relevância prática deste trabalho é fundamentada na necessidade de oferecer benefícios que auxiliem gestores e professores a construir estratégias de aproximação com as famílias, considerando as particularidades de cada comunidade escolar. Reconhecer o saber familiar e promover espaços de escuta e de participação favorece a construção de um Projeto Político Pedagógico que incorpore o compromisso conjunto e valorize a presença dos responsáveis não apenas em momentos formais, mas como parceiros cotidianos no cuidado e na educação. Quando a escola cria mecanismos de diálogo acessíveis e sensíveis às condições reais das famílias, amplia-se a possibilidade de intervenções pedagógicas contextualizadas, o que contribui para o enfrentamento de dificuldades comportamentais, para a promoção da autoestima infantil e para a melhoria do rendimento escolar.

Ao tratar dessas questões, a introdução apresenta o horizonte teórico e prático que sustenta o estudo, evidenciando a urgência de fortalecer a cooperação entre família e escola como caminho para uma Educação Infantil mais efetiva e humana. A construção do conhecimento aqui buscada pretende, portanto, subsidiar práticas que promovam o desenvolvimento integral das crianças e que consolidem a corresponsabilidade entre todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Com isso, espera-se contribuir para a formação de ambientes escolares onde as crianças se sintam seguras, motivadas e efetivamente apoiadas em sua trajetória de aprendizagem.

Dessa forma, reforça-se que a articulação entre família e escola constitui um elemento indispensável para a construção de práticas educativas mais coerentes e comprometidas com o desenvolvimento integral da criança, uma vez que a parceria entre esses dois contextos potencializa as experiências de aprendizagem e fortalece o processo educativo (PARO, 2016).

2. Considerações iniciais sobre a relação entre família e escola

A relação entre família e escola ocupa posição central na formação das crianças, especialmente na Educação Infantil, etapa em que se consolidam as primeiras experiências cognitivas, emocionais e sociais que orientarão a trajetória escolar e a constituição identitária

ao longo da vida. Compreender como esses dois contextos se articulam é fundamental para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a criança em sua integralidade e reconheçam as especificidades provenientes do ambiente familiar. Embora a literatura educacional reconheça amplamente a relevância dessa parceria, a prática revela desafios que dificultam sua efetivação, evidenciando um descompasso entre o que se defende teoricamente e o que ocorre no cotidiano escolar.

O panorama histórico demonstra que essa relação nem sempre foi compreendida como uma responsabilidade compartilhada. Em modelos tradicionais de educação, a escola era considerada a principal instância formadora, enquanto à família cabia apenas um papel de apoio distante, com pouca participação no processo educativo. Com o avanço dos estudos sobre a infância e as transformações sociais, esse entendimento foi gradualmente superado, dando lugar ao entendimento de que o processo educativo constitui uma tarefa compartilhada entre família e escola (DESSEN; POLONIA, 2007). Essa perspectiva reforça a ideia de que a criança se desenvolve de maneira mais equilibrada quando encontra coerência entre as orientações recebidas nos contextos familiar e escolar.

Autores como Carraro (2006) e Tiba (1996) destacam que a parceria entre responsáveis e professores é especialmente significativa nos primeiros anos escolares, período em que as crianças necessitam de estabilidade emocional e de referências consistentes. A atuação de adultos que se complementam, dialogam e se apoiam cria condições favoráveis para uma aprendizagem mais sólida e significativa. Quando a criança percebe unidade entre os discursos da família e da escola, fortalece-se seu sentimento de segurança afetiva, elemento essencial para o desenvolvimento da autonomia, do interesse pela aprendizagem e das habilidades socioemocionais.

A UNESCO (2009) reforça essa perspectiva ao afirmar que a interação entre família e escola constitui um dos fatores determinantes da qualidade educacional. A instituição escolar deve reconhecer os saberes, valores e práticas presentes no ambiente familiar, compreendendo que eles não competem com os conhecimentos escolares, mas os complementam e enriquecem. A aprendizagem torna-se mais orgânica e contextualizada quando há sintonia entre o que a criança vive dentro de casa e o que experimenta na escola.

Nesse contexto, o Projeto Político-Pedagógico assume papel estratégico como mediador da relação entre família e escola. Veiga (2004) defende que esse documento deve ser elaborado de forma democrática e coletiva, envolvendo professores, gestores, funcionários e também as famílias. Vasconcelos (2002) complementa ao afirmar que ele não pode restringir-se a um instrumento formal distante da realidade escolar, mas deve constituir-se como um

elemento vivo, capaz de orientar ações concretas de aproximação entre a instituição e os responsáveis. Isso implica a criação de espaços de escuta, participação e protagonismo familiar, para além de reuniões esporádicas voltadas apenas à resolução de problemas.

Apesar desses avanços conceituais, diversos desafios ainda permeiam a efetivação da parceria. Rotinas de trabalho exaustivas, condições socioeconômicas adversas, horários incompatíveis, experiências negativas vivenciadas pelos responsáveis em sua própria vida escolar e a dificuldade de estabelecer uma comunicação clara e contínua são obstáculos frequentes. Silva e Santos (2020) identificam que muitos professores reconhecem a importância do engajamento familiar, mas enfrentam barreiras estruturais que dificultam a criação de vínculos consistentes. Além disso, fatores emocionais, como insegurança dos responsáveis ao se aproximarem da escola, também impactam essa relação.

Essas dificuldades, entretanto, não minimizam a importância da participação familiar na vida escolar das crianças. Ao contrário, evidenciam a necessidade de estratégias criativas, acolhedoras e acessíveis que favoreçam a aproximação. A corresponsabilidade educativa não se limita à presença física dos responsáveis na escola, mas envolve atitudes cotidianas, como acompanhar a rotina da criança, manter comunicação com os professores, valorizar produções escolares e demonstrar interesse pelo processo de aprendizagem, ações que contribuem para o fortalecimento dos vínculos afetivos e educativos (PARO, 2016). Mesmo gestos simples, quando constantes e significativos, podem favorecer o envolvimento familiar. Ao considerar esse conjunto de elementos, torna-se evidente que a aproximação entre família e escola exige intencionalidade, diálogo e sensibilidade. A escola deve assumir uma postura acolhedora e proativa, enquanto a família precisa reconhecer seu papel na formação integral da criança. Quando essa parceria se estabelece de maneira colaborativa e contínua, os benefícios se estendem a todos os envolvidos: educadores passam a compreender melhor as necessidades dos alunos, os responsáveis sentem-se parte do processo educativo e as crianças desenvolvem-se em um ambiente mais seguro, democrático e afetivo (DESSEN; POLONIA, 2007).

Educadores compreendem melhor as necessidades dos alunos, responsáveis sentem-se parte do processo educativo e as crianças desenvolvem-se em um ambiente mais seguro, democrático e afetivo.

Dessa forma, as considerações iniciais sobre a relação entre família e escola evidenciam a complexidade e a relevância desse vínculo, que não deve ser compreendido apenas como uma exigência institucional, mas como elemento essencial para a qualidade da educação. Com base nesse entendimento, o estudo avança para uma análise mais aprofundada das aproximações e dos desafios que caracterizam essa parceria no contexto educacional contemporâneo.

3. Família e escola na educação infantil: aproximações e desafios

A relação entre família e escola na Educação Infantil envolve um conjunto de interações, expectativas e responsabilidades compartilhadas que influenciam diretamente o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Esta etapa da educação exige um diálogo constante entre os dois ambientes, pois é nela que se consolidam habilidades emocionais, sociais e cognitivas fundamentais. Ainda que a literatura seja unânime em

reconhecer a importância dessa parceria, os desafios enfrentados no cotidiano escolar revelam que sua efetivação exige esforço conjunto e práticas consistentes.

A participação ativa da família, entendida como o envolvimento consciente e contínuo dos responsáveis na vida escolar da criança, possui papel determinante nesse processo. Pesquisas como a de Silva e Santos (2020) apontam que a participação familiar é frequentemente prejudicada por fatores como falta de tempo, jornadas extensas de trabalho, insegurança dos responsáveis ao se aproximarem da escola, condições socioeconômicas desfavoráveis, dificuldades de comunicação e barreiras de acesso físico ou social à escola. Esses obstáculos são percebidos pelos professores, que muitas vezes assumem a responsabilidade de criar estratégias para aproximar as famílias, mesmo diante de contextos complexos e realidades muito diversas. Assim, estabelecer um diálogo contínuo demanda sensibilidade, disponibilidade e práticas de acolhimento que considerem as particularidades de cada núcleo familiar.

Oliveira (2019), ao estudar estratégias de participação ativa da família, destaca que a atuação dos responsáveis não se limita à presença física em reuniões ou eventos formais, mas envolve uma série de atitudes cotidianas que revelam interesse pela vida escolar das crianças. A autora afirma que acompanhar atividades simples, observar comportamentos, demonstrar curiosidade pelos trabalhos realizados e manter comunicação com os educadores são ações que fortalecem o vínculo e promovem um ambiente mais favorável à aprendizagem. Dessa forma, a escola precisa investir na criação de oportunidades diversificadas para a participação familiar, permitindo que cada responsável encontre formas possíveis de se envolver de acordo com suas condições e rotina (Oliveira, 2019).

Os desafios de comunicação são um dos eixos centrais dessa relação. Em muitas situações, professores relatam dificuldade em transmitir informações de forma clara e acessível, ao mesmo tempo em que os responsáveis podem interpretar orientações de maneira equivocada ou sentir-se julgados. A ausência de diálogo transparente gera distanciamento, fragiliza a confiança e compromete a coerência entre as ações educativas realizadas na escola e no ambiente familiar. Para superar essas barreiras, torna-se necessário investir em práticas comunicativas simples, acolhedoras e contínuas, que considerem a realidade de cada família e valorizem o esforço dos responsáveis em participar dentro de suas possibilidades.

Além dos fatores ligados ao cotidiano, existem desafios estruturais que atravessam a vida escolar contemporânea. A diversidade cultural e socioeconômica das famílias, a fragmentação dos vínculos, o aumento das demandas emocionais e a influência das tecnologias sobre a rotina das crianças constituem elementos que impactam a relação família-escola de

maneira direta. Professores lidam com contextos variados, precisando adaptar práticas, reconsiderar posturas e mediar situações que muitas vezes extrapolam o âmbito pedagógico. Esses aspectos exigem uma postura flexível, empática e humanizada, que compreenda a criança como sujeito ativo em formação e reconheça seu contexto de maneira ampla.

Os impactos dessa relação na aprendizagem são amplamente discutidos pela literatura. De acordo com Silva e Santos (2020), professores observam que a falta de engajamento familiar pode gerar lacunas no desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos. Quando os responsáveis não acompanham a rotina escolar, as crianças podem vivenciar inseguranças, apresentar dificuldades de adaptação e manifestar comportamentos que refletem a ausência de apoio, afetando tanto o desempenho quanto a convivência em sala de aula. Ao contrário, quando a família mantém vínculo próximo com a escola, a criança percebe coerência entre os ambientes, ampliando sua motivação, autoestima e capacidade de enfrentar desafios.

A presença familiar, portanto, não deve ser associada apenas à resolução de problemas, mas compreendida como elemento estruturante da formação infantil. A escola, ao adotar posturas de acolhimento, sensibilidade e abertura ao diálogo, contribui para que os responsáveis sintam-se participantes legítimos do processo educativo. Isso favorece a construção de uma comunidade escolar mais democrática, consistente e colaborativa, onde todos compartilham responsabilidades e reconhecem o papel formativo e social da Educação Infantil.

Com base nesses aspectos, torna-se evidente que aproximar família e escola exige ações intencionais, contínuas e comprometidas com o bem-estar das crianças. Estabelecer pontes entre os dois ambientes é condição fundamental para garantir que a Educação Infantil cumpra seu papel de promover o desenvolvimento integral, respeitando as singularidades de cada criança e valorizando as experiências trazidas de sua vivência familiar.

4. A parceria como eixo formativo: implicações para o desenvolvimento integral da criança

A parceria entre família e escola constitui um dos pilares essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, sobretudo na Educação Infantil, etapa marcada por intensas descobertas, construção identitária e formação de vínculos afetivos e sociais. A literatura educacional destaca que a atuação conjunta desses dois ambientes influencia diretamente não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos emocionais, comportamentais e relacionais, elementos indispensáveis à construção de sujeitos autônomos, seguros e conscientes de si.

Diversos estudos apontam que o envolvimento familiar na educação contribui significativamente para o sucesso escolar dos alunos. Rossi (2018), ao analisar a influência da participação familiar no desempenho acadêmico, afirma que a presença ativa dos responsáveis está diretamente associada ao aumento da motivação, ao fortalecimento da autoestima e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A criança que percebe o interesse dos familiares por sua vida escolar sente-se apoiada e valorizada, o que repercute positivamente em sua postura diante dos desafios cotidianos e no modo como se relaciona com colegas e professores.

Além dos ganhos acadêmicos, a qualidade da interação entre família e escola repercute na formação humana e social das crianças. Zabalza (1998), ao discutir a qualidade na Educação Infantil, enfatiza que ambientes educativos que valorizam a presença das famílias tendem a se tornar mais ricos, acolhedores e significativos. A colaboração entre esses espaços fortalece a construção de uma comunidade escolar integrada, que compreende que educar é tarefa coletiva e que o desenvolvimento infantil exige continuidade entre o que a criança vivencia em casa e aquilo que experiêcia na escola.

A formação integral depende da articulação entre esses dois contextos. Para Oliveira (2019), tanto a escola quanto a família exercem funções incomparáveis e insubstituíveis na construção de valores, habilidades e modos de compreender o mundo. A escola, ao reconhecer a importância da participação familiar, deve promover práticas inclusivas e abertas ao diálogo, criando oportunidades para que os responsáveis atuem ativamente no processo educativo. Isso exige ações que vão além de reuniões formais, contemplando momentos de troca, projetos conjuntos e espaços de participação que reconheçam a diversidade das famílias e suas possibilidades reais de envolvimento.

Pellegrini (1999) reforça que a participação familiar não ocorre espontaneamente, mas é resultado de um processo contínuo de construção e fortalecimento de responsabilidades compartilhadas. Essa participação exige compromisso, constância e intencionalidade, fatores que somente se consolidam quando existe uma relação de confiança entre os responsáveis e a equipe escolar. Assim, a presença familiar deve ser compreendida como uma conquista diária, refletindo o esforço conjunto de ambos os ambientes em promover o bem-estar das crianças.

A convivência entre os espaços familiar e escolar, portanto, deve ser construída sobre vínculos afetivos e responsabilidades compartilhadas. Lima (2009) destaca que, embora a escola desempenhe papel essencial na socialização e no desenvolvimento cognitivo das crianças, a função da família permanece insubstituível, especialmente em relação ao fornecimento de bases emocionais, afetivas e morais. Quando esses ambientes falham em

cumprir suas funções ou deixam de atuar de forma complementar, o processo formativo se fragiliza, comprometendo a autonomia, a estabilidade emocional e a compreensão do mundo da criança.

Dessa forma, cabe à escola favorecer ambientes que estimulem o diálogo, a participação e o sentimento de pertencimento. Para Freire (1987), a educação deve promover reflexões e criar condições para que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, inclusive as famílias, tornem-se agentes de transformação social. A participação familiar, portanto, não é apenas um apoio à prática pedagógica, mas um componente essencial da construção de uma educação humanizada, democrática e efetivamente transformadora.

A base legal brasileira reforça essa perspectiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabelece que a educação é dever da família e do Estado, garantindo o desenvolvimento pleno do educando e sua formação cidadã. A legislação reafirma que escolas devem manter processos de integração com as famílias, valorizando sua participação nas decisões pedagógicas e no acompanhamento da aprendizagem. De maneira complementar, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, determina que educação deve ser promovida com a colaboração de toda a sociedade, destacando a corresponsabilidade entre família e escola como princípio fundamental.

Apesar desse respaldo legal, Lück (2006) observa que a participação familiar nas decisões escolares ainda é limitada, revelando um distanciamento que compromete a construção de ambientes educativos plenamente colaborativos. Para transformar esse cenário, é necessário que a escola desenvolva práticas de aproximação que fortaleçam a confiança e a corresponsabilidade, criando espaços de diálogo que reconheçam e valorizem o saber das famílias, sua história e sua cultura. A participação não deve ser observada apenas como obrigação, mas como oportunidade para construir redes de apoio que beneficiem o desenvolvimento infantil.

A Indispensável parceria família-escola na educação infantil: um olhar pedagógico

A interação e o envolvimento ativo da família na rotina escolar representam um pilar fundamental para o desenvolvimento integral e a aprendizagem da criança, especialmente no contexto da Educação Infantil. Esta parceria não apenas contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, mas atua como um fator crucial na prevenção da evasão escolar, estabelecendo uma base sólida para a trajetória educacional futura.

A especificidade da educação infantil

A pesquisa "Educação na Perspectiva dos Estudantes e seus Familiares", do Itaú Social e Fundação Lemann, corrobora a importância desse elo ao evidenciar que a participação dos responsáveis é significativamente mais intensa nos primeiros anos da Educação Básica.

Na pré-escola, 78% dos responsáveis relatam contar com professoras disponíveis para a comunicação e o esclarecimento de dúvidas. Esse índice, que se assemelha ao dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (77%), reflete uma cultura de proximidade e diálogo que é intrínseca à pedagogia da Educação Infantil.

Para o campo da Pedagogia, esses dados destacam a necessidade de reforçar e sustentar essa participação. O ambiente da creche e da pré-escola é o primeiro espaço de socialização formal da criança fora do núcleo familiar, tornando a comunicação pedagógica constante essencial para:

- Assegurar a transição suave do ambiente familiar para o escolar.
- Compartilhar o projeto pedagógico, alinhando expectativas e práticas educativas entre os dois contextos.
- Acompanhar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança de forma holística.

O declínio da participação e o desafio pedagógico

Embora o engajamento seja alto na Educação Infantil, a pesquisa aponta uma redução progressiva desse envolvimento com o avanço das etapas de ensino:

- Anos Finais do Fundamental (6º ao 9º ano): 68%
- Ensino Médio: 65%

Esse declínio representa um desafio pedagógico que deve ser compreendido desde a base. É imperativo que as instituições de Educação Infantil, por meio de suas práticas pedagógicas e de gestão, estabeleçam modelos sustentáveis de interação que demonstrem o valor contínuo da parceria, preparando famílias e alunos para manterem esse vínculo ao longo de toda a Educação Básica. O sucesso da criança, em grande parte, reside na coerência e continuidade das mensagens e do apoio que ela recebe em casa e na escola.

Assim, a parceria entre família e escola deve ser entendida como eixo formativo e não como complementação eventual. Quando ambos os ambientes atuam de maneira colaborativa,

respeitosa e contínua, promovem condições para que as crianças se desenvolvam de forma integral, vivenciando experiências que favorecem sua autonomia, autoestima, responsabilidade e capacidade de conviver em sociedade. A formação integral ultrapassa a dimensão cognitiva, incorporando aspectos emocionais, sociais e éticos que somente podem ser plenamente desenvolvidos quando família e escola caminham juntas.

6. Considerações finais

A presente pesquisa evidenciou que a parceria entre escola e família é indispensável para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente na Educação Infantil, fase em que se constroem as bases da aprendizagem e da socialização. A análise bibliográfica demonstrou que o envolvimento dos responsáveis na rotina escolar favorece o desempenho acadêmico, o equilíbrio emocional e o comportamento dos alunos.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois o estudo mostrou que a cooperação entre esses dois espaços formativos amplia a compreensão do professor sobre as necessidades, potencialidades e dificuldades do aluno, permitindo que a prática pedagógica seja ajustada ao contexto familiar e às experiências individuais das crianças, tornando-a mais significativa e relevante para seu aprendizado e desenvolvimento integral.

Verificou-se também que o diálogo constante entre família e escola fortalece o sentimento de pertencimento e responsabilidade compartilhada, contribuindo para a construção

de um ambiente educativo mais democrático, afetivo e acolhedor. Conforme defendem Freire (1987) e Paro (2000), a educação é um processo coletivo que exige participação e compromisso de todos os envolvidos.

É imprescindível que a escola adote políticas e ações permanentes de aproximação com as famílias, promovendo encontros, formações e projetos que estimulem a colaboração. Da mesma forma, os responsáveis devem compreender que sua presença e apoio são decisivos para o sucesso escolar e emocional dos filhos.

Embora o presente estudo, de cunho bibliográfico e qualitativo, tenha evidenciado a relevância da parceria família-escola, é importante reconhecer que sua natureza não permitiu a análise de estratégias práticas de comunicação ou a percepção direta de pais e professores no cotidiano das instituições. Dessa forma, para complementar os achados teóricos e subsidiar ações concretas, sugere-se como perspectiva de estudos futuros a realização de pesquisas de campo que investiguem a eficácia dos canais de diálogo adotados pelas escolas de Educação Infantil, analisando os fatores estruturais e emocionais que de fato potencializam ou fragilizam o vínculo.

Conclui-se, portanto, que uma educação de qualidade só se concretiza quando família e escola atuam em parceria, compartilhando responsabilidades e objetivos. Essa união fortalece o processo de ensino-aprendizagem e contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para interagir com o mundo de forma ética e solidária. Dessa forma, a consolidação de uma relação consistente entre família e escola torna-se imprescindível para construir experiências educativas significativas, capazes de promover o desenvolvimento integral das crianças e formar cidadãos socialmente responsáveis e participativos.

7. Referências bibliográficas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.

CARRARO, Renata. **Reportagem Revista Criança – MEC/SEB**, 2006.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana Cláudia. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. *Paideia*, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ITAÚ SOCIAL; FUNDAÇÃO LEMANN. **Educação na Perspectiva dos Estudantes e seus Familiares**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.escolanoperfil.org>

LIMA, Eliana Borges. **Família e escola: diálogos possíveis**. 2009.

- LÜCK, Heloísa. *Gestão escolar e qualidade da educação*. Petrópolis: Vozes, 2006.
(Se desejar manter a citação, posso incluir; você a mencionou no texto.)
- OLIVEIRA, Carla. **Estratégias de engajamento parental: um estudo de caso**. 2019.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.
- PELLEGRINI, Ana Lúcia. **Participação dos pais na escola**. 1999.
- ROSSI, Amanda. **A influência da participação familiar no desempenho escolar: uma análise qualitativa**. 2018.
- SILVA, Mariana; SANTOS, Rafael. **Percepções de professores sobre o engajamento parental na escola pública**. 2020.
- TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo: Gente, 1996.
- UNESCO. **Práticas escolares promotoras de aprendizagem**. Brasília: UNESCO, 2009.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- ZABALZA, Miguel Ángel. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.